

ID: 60	Reconquista	Tiragem: 65 000	Página: 4	
Data: 07.12.11		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

Projecto japonês na Base Rural

Vegetais de Idanha dão textêis para o mundo

Os produtos biológicos que vão ser produzidos pelos agricultores japoneses em Idanha-a-Nova poderão ser utilizados para a produção de têxteis. A ideia é que seja criada uma marca de escala mundial.

Os vegetais biológicos que um grupo de agricultores japoneses vão passar a produzir na incubadora de base rural de Idanha-a-Nova poderão dar origem a produtos têxteis, como lençóis, toalhas e outros materiais. Isso mesmo garantiu ao Reconquista, Hiroko Kageyama, responsável pela Cahry Association, a associação que garantiu, com a Câmara de Idanha-a-Nova, a vinda de agricultores japoneses para a campina raiana, e que poderá trazer estudantes de Fukushima para a Escola Superior de Gestão, em Idanha-a-Nova.

“A produção de têxteis a partir de produtos agroalimentares produzidos de forma biológica em Idanha-a-Nova é um dos objectivos que queremos concretizar”, disse Hiroko Kageyama.

Aquela responsável adianta que “o projecto pretende criar, a partir do Geopark Naturtejo uma marca global que possa ser comercializada em todo o mundo”. Armindo Jacinto, vice-presidente da autarquia de Idanha-a-Nova e presidente da Naturtejo mostra-se satisfeito com a possibilidade dos vegetais produzidos de forma biológica no concelho raiano virem a ser utilizados para a produção de têxteis.

Armindo Jacinto, que tem liderado com Hiroko Kageyama o processo para que agricultores e estudantes japoneses possam vir para o território, considera esta parceria como importante para o concelho e para o próprio Geopark Naturtejo. Também Álvaro Rocha, presidente da autarquia de Idanha-a-Nova, assegura que “a ligação que estamos a fazer com o Japão é uma mais valia, pois traz-nos uma nova forma de fazer agricultura biológica, e dá-nos a possibilidade de trazermos mais gente para o nosso concelho”.

Entretanto, e segundo o Reconquista apurou, em perspectiva está também a geminação de Idanha-a-Nova com as cidades japonesa de Okayama e francesa de Nîmes. “Uma aproximação que se deve ao facto de todas estes territórios serem atravessados por rios importantes”, explica Armindo Jacinto.

JC



Hiroko Kageyama e Armindo Jacinto